

Terceiro concerto da série traz palestra musicada do violonista Turibio Santos, que aborda a valorização da música brasileira, seguido de apresentação do Quarteto Radamés Gnattali

# AS CORDAS DO MAESTRO VILLA

CÍCERO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

MÁRCIA MARIA CRUZ

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) deixou vasta obra com composições para orquestra, quarteto, sinfonias e serestas, além de ter sido um dos maiores incentivadores da musicalização, inovando na didática que transformou o ensino da música nas escolas brasileiras. A genialidade inquestionável de um dos mais importantes compositores eruditos das Américas será celebrada em dois concertos, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-BH), hoje e no dia 12. Os recitais integram as comemorações de 130 anos de nascimento de Villa-Lobos. Outros dois foram realizados em junho.

Para abrir a noite de hoje, o violonista Turibio Santos falará sobre a obra de Villa-Lobos, recriando o ambiente violonístico do compositor. Na sequência, o Quarteto Radamés Gnattali apresenta *Quarteto para cordas n.º 12* (1950) e *Quarteto para cordas n.º 15* (1954). No dia 12, retornam ao CCBB para mostrar *Quartetos para cordas 16* (1955) e *17* (1957). Com repertório dedicado à música brasileira, Radamés Gnattali é considerado um dos principais quartetos de cordas da América Latina. Hoje, executam o *Quarteto n.º 12*; composto pelas peças *Allegro*, *Andante malinconico*, *Allegretto leggiero* e *Allegro ben ritmato*; e o *Quarteto n.º 15*, com *Allegro non troppo*, *Moderato*, *Scherzo (Vivace)* e *Allegro*.

Juntamente aos concertos, têm sido realizadas palestras sobre a vida e o legado do compositor. "A obra de Villa-Lobos para quartetos tem um simbolismo forte. O maestro compõe para as quatro vozes dos instrumentos melódicos. Não tem a euforia das orquestras", destaca



**Quarteto Radamés Gnattali interpreta os Quartetos para cordas n.º 12 e n.º 15**

o violonista, um dos maiores pesquisadores e intérpretes da obra de Villa-Lobos.

Nos quatro concertos realizados no CCBB, o quarteto transita pela obra de Villa-Lobos, que foi dividida a partir dos períodos criativos do compositor: ciclo nacionalista, ciclo exploração, ciclo música urbana e ciclo maturidade. Para quem conhece a obra, o momento é para desfrutar e, para quem ainda não é iniciado, o evento é uma oportunidade para conhecer as composições que, além de executadas, serão apresentadas pelos músicos.

Aos 15 anos, Turibio teve um encontro inspirador com Villa-Lobos, durante conferência sobre composições para violão, em evento na Urca, no Rio de Janeiro. Turibio se recorda que, apesar de pequeno, o público contava com a mulher de Villa-Lobos, a violinista Arminda Neves d'Almeida (1901-1985), e o biógrafo Adhemar de Nóbrega (1917-1979). Na época, o jovem ficou encantado com o compo-

sitor, que falou por mais de três horas sobre suas composições. A proximidade de Turibio com o maestro e, mais tarde, com Arminda, resultou na gravação do primeiro disco do violonista. "Villa-Lobos morreu em 1959. Um ano depois, Arminda estava empenhada em criar o museu. Ela foi minha madrinha musical e, aos 19 anos, gravei meu primeiro disco."

Na palestra-concerto em BH, Turibio deve retomar o tempo que esteve à frente do Museu Villa-Lobos, localizado em Botafogo, no Rio de Janeiro. "Falo das várias facetas da obra. O fato de ele ser um gênio é incontestado, mas retomo a percepção aguda que ele tinha acerca do ensino da música e a valorização do tesouro brasileiro, a música folclórica, as manifestações de todo o Brasil por onde ele circulou." Turibio destaca a dedicação de Villa-Lobos na invenção de currículos musicais. "Ele era autodidata e criava por ele mesmo currículos tanto para instrumentos como aulas vocais."